

JARDIM DA INFÂNCIA



Vivendo na capital paulista havia 17 anos e passageiro assíduo da *ponte aérea*, o curador e jornalista **Sergio Zobaran** decidiu que era hora de voltar a ter um pouso no Rio de Janeiro, onde cresceu. Atualizado pelo designer de interiores **Maximiliano Crovato**, seu apartamento fica em um prédio *art déco* dos **anos 1930** que ele frequentou (e já admirava) quando criança

TEXTO CRISTINA DANTAS
FOTOS FRAN PARENTE



No hall de entrada, a parede com pintura listada em dois tons de verde destaca o trabalho de taxidermia feito em um papagaio. Na pág. anterior, detalhe do console do quarto, com par de castiçais brasileiros em policromia do século 18, na Martha Burle Escriatório de Arte, e cerâmica alemã da Gebrüder Spang, na Legado Arte – o retrato do morador é assinado pelo artista carioca Rodrigo Cunha

Duas peças do living vieram da residência paulistana: o tapete de lã da Botteh e o sofá, com desenho de Juliana Vasconcellos, revestido com tecido da Donatelli – completam a cena a poltrona Esfera, do Atelier Ricardo Fasanello, as três mesinhas verdes, do acervo do morador, a mesa cilíndrica de Maximiliano Crovato, na Legado Arte, pintada de verde metalizado para o projeto, o lustre na LL Galeria de Antiguidades e as obras de arte de Gianni Patuzzi (ao fundo) e Carybé (à dir.)



Na cozinha, mesa com tampo de mármore, um pé de aço escovado e outro de aço polido desenhada por Maximiliano Crovato exclusivamente para este ambiente, e cadeiras DS3 originais, de Charles Mackintosh, do acervo de Zóbaran, forradas com veludo da Safira Tecidos – sobre a mesa, vaso de cerâmica da Ligne Roset, e, na estante, duas cerâmicas de Erika Verzutti (à *esq. da pia*), na Galeria Inox, escultura de Zanine Caldas (à *dir.*), acima dela, prato de cerâmica de Maximiliano Crovato, no alto, um antigo nível de campo, instrumento usado por topógrafos, herdado do avô materno, e, ao lado do vitró, gravura de Carlos Scliar



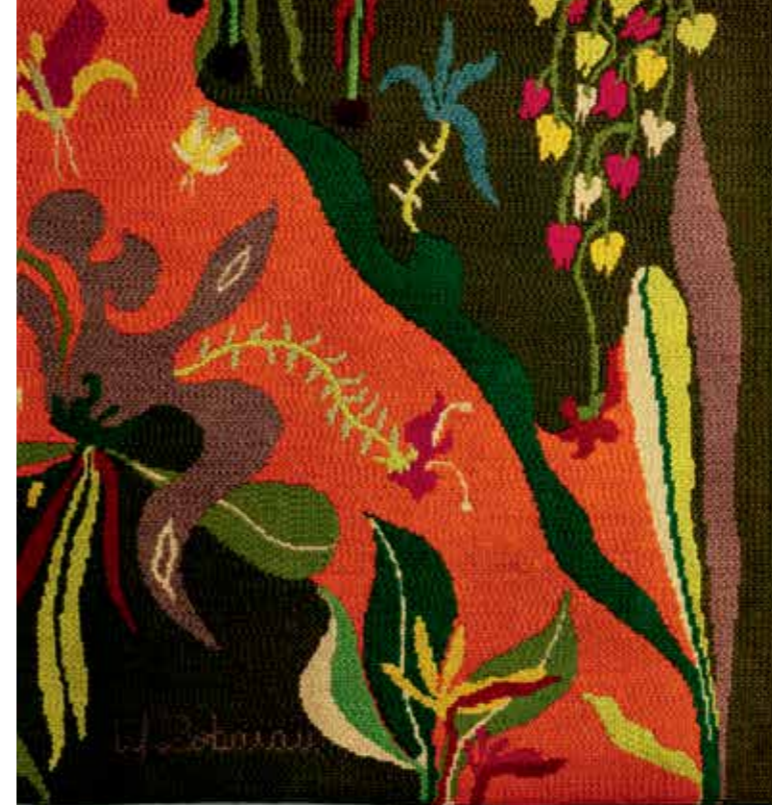
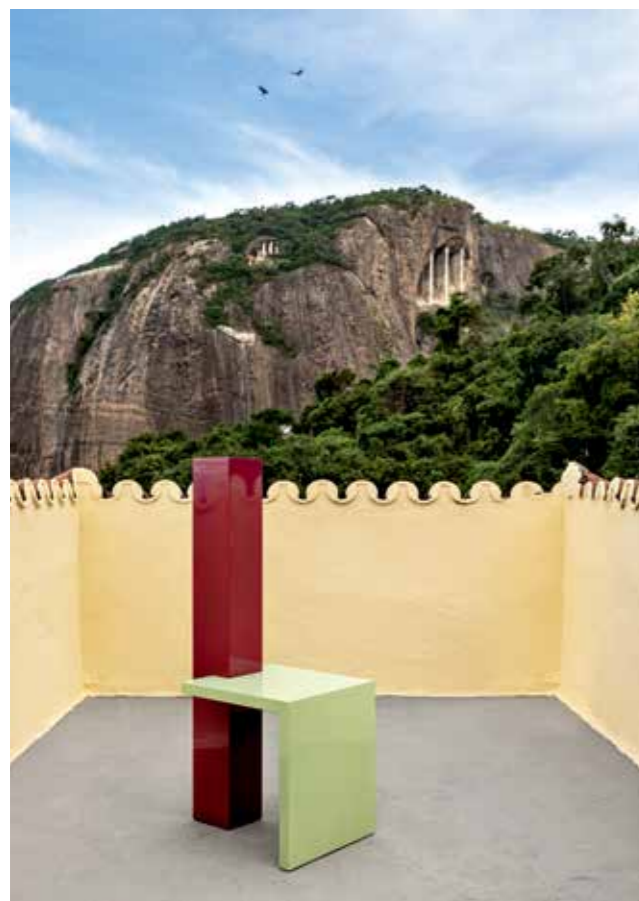
O descampado de décadas atrás, palco das brincadeiras do escritor, jornalista, empresário e curador Sergio Zobaran ainda menino com mais dois amigos, tornou-se uma pequena floresta de jaqueiras, palmeiras e sibipirunas – o “quintal” de um prédio de 1934 em Copacabana, bairro dos mais animados do Rio de Janeiro. Imagine como ele se sentiu ao deparar com uma unidade à venda, muito bem conservada, nesse oásis de sua infância?

Os ambientes, com parquet impecável e 3,30 m de pé-direito, alcançaram a perfeição com o aporte de Maximiliano Crovato. Tendo a mata como inspiração, ele usou o tom menta nas paredes e o estendeu para o teto da sala, da cozinha e do quarto. Só o banheiro permaneceu com o branco original. “Esta caixa uniforme é a base de tudo”, explica o autor. Ela faz o espaço de 52 m² parecer muito maior, o que leva Zobaran a argumentar que não se deve medi-lo em metros quadrados, mas, sim, em metros cúbicos.

A cozinha aberta para a sala passava longe dos sonhos do curador, porém já estava assim. O designer de interiores cobriu-a de verde, acrescentou-lhe a função de escritório e sala de jantar e aproveitou a marcenaria, então restaurada e ampliada, para abrigar – e esconder – um frigobar. “Estética é fundamental”, declara o dono. “Eu não moraria em um lugar feio.” Do criador da mostra *Modernos Eternos*, que estreia nas capitais fluminense e paulista neste mês, nem daria para esperar outra coisa.

O apartamento carioca é a segunda casa de Zobaran, que vive entre Rio e São Paulo. Do endereço principal vieram o sofá, agraciado com novo revestimento, e o tapete, além de algumas peças de família.

À esq., na varanda da área comum do edifício, cadeira da linha Geometria, de Maximiliano Crovato, na Legado Arte; e, acima, detalhe do quarto com o console também assinado pelo profissional. Na pág. seguinte, a mesa de cabeceira, com luminária Bob, design Baba Vacaro para a Dominici, mantém a linguagem de Crovato com a pintura laqueada em verde e vinho, especial para este projeto – na cama, saia, rolo e almofada confeccionados pela Stillo Rio, e, na parede, tapeçaria da prima Margarida Zobaran





Coube a Crovato orquestrar, com toda liberdade, o acervo do empresário com integrantes recém-adicionados à decoração.

O que o cliente descobrisse em algum antiquário submetia ao escrutínio do profissional – caso do pendente *art déco*, que poderia ter nascido com a sala. “Onde mais eu conseguiria acomodar um lustre de 1,20 m?”, ele se pergunta, permanentemente encantado com o apartamento de grandes janelas e portas largas, mais parecido com uma casa.

Nota-se a mão nada convencional de Crovato não apenas no mobiliário de sua lavra, que ecoa nas cores compactas e na geometria o movimento Memphis, mas também no modo como organiza a distribuição. O sofá, por exemplo, não fica de frente para a clássica composição com duas poltronas, nem foi encostado em uma parede. “O número pequeno de móveis deixa a circulação muito boa”, observa Zobaran.

Conseguir o efeito máximo com o mínimo não é para qualquer um, muito menos exibir no hall de entrada uma taxidermia, técnica de origem científica para preparar animais para estudo ou exibição não muito compreendida entre nós. O papagaio das Ilhas Salomão, no Pacífico Sul, foi uma forma de representar as aves abundantes nos 15 mil m² do entorno.

Da rua até o prédio, o trajeto ocorre de funicular, o que já fascinava Zobaran quando criança. Naquela época, começavam a crescer no terreno as árvores compradas pelo imigrante alemão Heinrich Weber Krauser no Horto Botânico, hoje com cerca de 30 metros de altura. No apartamento, a sensação é de estar dentro dessa floresta. Convertida em Área de Proteção Ambiental, ela foi plantada palmo a palmo por Krauser, o avô dos meninos com quem brincava, usufruindo do espaço no qual um dia, por um afago do destino, lhe caberia viver. ●

À dir., vista aérea da construção em meio à mata no terreno de 15 mil m²; e, acima, o charmoso funicular, original de 1934, que vence a subida da rua até o prédio: uma alternativa aos 212 degraus da escada que faz o mesmo percurso. Na pág. anterior, a porta de acesso ao edifício, de ferro forjado, denuncia sua inspiração *art déco*

